



**INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

**Campus Recife**

**Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança**

**Curso Tecnólogo de Gestão Ambiental**

**BERNADETE MARIA CAMPOS DE OLIVEIRA**

**PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA A  
RESPEITO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Recife  
2023**

**BERNADETE MARIA CAMPOS DE OLIVEIRA**

**PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA A  
RESPEITO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Monografia apresentada como requisito do Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientador: Profa. Dra. Renata M. Caminha Carvalho

Recife  
2023

O48p  
2023

Oliveira, Bernadete Maria Campos de.

Percepção de profissionais da saúde pública brasileira a respeito da educação ambiental / Bernadete Maria Campos de Oliveira. --- Recife: O autor, 2023.  
30 f. il. Color.

TCC (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental) – Instituto Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

Inclui Referências

Orientadora: Professora Dra. Renata Maria Caminha Mendes de Oliveira Carvalho

1. Educação ambiental. 2. Saúde pública. 3. Unidade de Saúde Básica. I. Título. II. Carvalho, Renata Maria Caminha Mendes de Oliveira (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 372.357 (22 ed.)

**PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA A  
RESPEITO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Trabalho aprovado. Recife, 23 de maio de 2023.

Renata Maria Caminha Mendes de Oliveira Carvalho

Professor Orientador

Eugênia de Paula Benício Cordeiro

Convidado 1

Erika Alves Tavares Marques

Convidado 2

Recife

2023

## **RESUMO**

A equipe de enfermagem tem um papel fundamental na promoção da saúde e na melhoria das condições de vida da população na Estratégia Saúde da Família, podendo atuar como educadores ambientais importantes na sociedade, por meio da vigilância em saúde pública. É essencial que seja estimulada a buscar conhecimentos sobre estratégias educativas e desenvolver uma postura ética em relação às questões ambientais. A educação ambiental na unidade básica de saúde é fundamental para prevenir doenças e promover a saúde na comunidade, e a equipe de enfermagem deve fornecer instruções à população. O educador tem um papel ativo na formação de novas relações entre a sociedade e o meio ambiente, consolidando o compromisso ecológico. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi analisar os processos de educação ambiental nas ações do serviço de saúde pública familiar na perspectiva de cuidado. A abordagem de pesquisa utilizada foi a qualitativa de cunho exploratório e analítico, sendo caracterizada como uma revisão narrativa de literatura. A estratégia metodológica utilizada para a produção e análise de dados foi a documental que ocorreu entre os meses de setembro de 2022 e março de 2023. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, descrito por Bardin. Os resultados apresentados evidenciam a relevância da inserção da educação ambiental na formação acadêmica do profissional de enfermagem, bem como sua aplicabilidade na prática profissional. Ademais, ressalta-se a importância de capacitar a equipe para atuarem como educadores ambientais, visando fomentar a conscientização e reflexão acerca de ações que visem a sustentabilidade ambiental.

**Palavras-chave:** Educação; Ambiente; Enfermagem; Saúde Pública.

## ABSTRACT

Nurses play a key role in promoting health and improving the living conditions of the population in the Family Health Strategy, and can act as important environmental educators in society, through public health surveillance. It is essential that they are encouraged to seek knowledge about educational strategies and develop an ethical stance in relation to environmental issues. Environmental education at the basic health unit is essential to prevent disease and promote health in the community, and the nursing team must provide instructions to the population. The educator has an active role in forming new relationships between society and the environment, consolidating the ecological commitment. In this context, the objective of this work was to analyze the processes of environmental education in the actions of the family public health service from the perspective of care. The research approach used was qualitative with an exploratory and analytical nature, being characterized as a narrative literature review. The methodological strategy used for the production and analysis of data was the documental one that occurred between the months of September 2022 and March 2023. The data were analyzed through content analysis, described by Bardin. The presented results show the importance of including Environmental Education in the academic training of nurses, as well as its applicability in professional practice. Furthermore, it is important to train nurses to act as environmental educators, aiming to promote awareness and reflection on actions aimed at environmental sustainability.

**Keywords:** Education; Environment; Nursing; Public health.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Os Sentidos do Acolhimento.....	20
Figura 2	Processo para seleção dos trabalhos.....	21
Quadro 1	Apresentação das principais características das publicações sobre a Educação Ambiental e o Serviço de Saúde Pública: O Saber Cuidar!.....	24

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABS	Atenção Básica de Saúde
ACS	Agente Comunitário de Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DNCs	Diretrizes Curriculares Nacionais
ESF	Estratégia de Saúde da Família
LILACS	Literatura Latino-Americana
MEDLINE	Medical Literature, Analysis and Retrieval System Online
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
EJA	Ensino de Jovens e Adultos
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVO.....	12
2.1 Objetivo geral.....	12
2.2 Objetivos específicos.....	12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
3.1 Educação ambiental.....	13
3.2 Saúde pública.....	16
3.3 Saber cuidar.....	18
4 METODOLOGIA.....	20
4.1 Desenho do estudo.....	20
4.2 Procedimentos metodológicos.....	20
4.2.1 Coleta de dados secundários - Levantamento de bibliográfico.....	20
4.2.2 Sistematização de estratégias de educação.....	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

## 1 INTRODUÇÃO

O meio ambiente é afetado diretamente pelas ações humanas e desde o início da humanidade, o homem agiu em seu próprio benefício, sem considerar as consequências ao meio ambiente. A intervenção humana desenfreada tem multiplicado os danos ambientais (GONÇALVES, 2021). É necessário ter profissionais capacitados para prevenir a poluição e promover a saúde ambiental. O profissional de enfermagem pode ser um educador ambiental importante na sociedade, atuando na vigilância em saúde pública.

A empatia entre os seres humanos é importante para o cuidado com o meio ambiente (SILVEIRA; SANTANA, 2020). O cuidado humanizado permite uma aproximação com a comunidade e pode se refletir em ações sustentáveis na unidade de saúde. A credibilidade nas instruções para a sustentabilidade fortalece a ideia de cuidar da sociedade e da natureza.

É inegável que se vive em um período de degradação do meio ambiente e todos esses prejuízos incidem diretamente no processo de vida do ser humano (PELEGRINI, 2020). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1946), o conceito de saúde é “o perfeito bem-estar físico, mental e social”. Sendo assim, é completamente plausível afirmar que uma pessoa vivendo em um local poluído, sem saneamento básico, não está saudável.

As questões ambientais e de saúde estão intimamente interligadas na atualidade. A busca pelo desenvolvimento econômico da sociedade demanda a adoção de cuidados ambientais apropriados para a manutenção da saúde humana (BESERRA *et al.*, 2010).

Está entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a Saúde e Bem-estar, para assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades (UNESCO, 2017).

O que é afirmado, segundo a legislação que regulamenta o Serviço Único de Saúde (SUS), Lei 8.080/90, em seu artigo 2º que a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu exercício (BRASIL, 1990). O primeiro parágrafo expressa que “é dever do Estado de garantir a formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos [...]” (BRASIL, 1990). Em seu artigo 3º, dispõe sobre algumas condições de integridade da saúde, incluídas o saneamento básico e o meio ambiente, desse modo, tornando evidente o dever do serviço de saúde na promoção da sustentabilidade (LEITE *et al.*, 2019).

Desde sempre, o ser humano é responsável pelos danos causados à natureza e, por isso, é necessária a conscientização no que concerne ao assunto. No contexto da educação ambiental, podem se ser utilizadas diversas ferramentas no campo de atuação interdisciplinar (BESERRA *et al.*, 2010).

A proteção do planeta é responsabilidade de todos nós, a fim de que as futuras gerações não sofram com as consequências destes agravos. Dentro das atribuições do SUS está a execução de ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como a colaboração nos cuidados ao meio ambiente (SILVA SANTOS; SILVA, 2014).

A educação é essencial para desenvolver uma postura ética em relação às questões ambientais. Nesse sentido, o educador tem um papel ativo na formação de novas relações entre a sociedade e o meio ambiente, consolidando o compromisso ecológico. A educação ambiental é fundamental na unidade básica de saúde, e a equipe de enfermagem deve fornecer instruções à população para prevenir doenças e promover a saúde na comunidade (BESERRA; ALVES, 2012).

O profissional de enfermagem atua em dois campos fundamentais: na unidade de saúde, trabalhando em conjunto com outros profissionais, e na comunidade, apoiando e supervisionando o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e prestando assistência de enfermagem às pessoas que necessitam. A promoção da qualidade de vida e a contribuição para a melhoria da saúde do meio ambiente estão entre as atribuições fundamentais desse profissional (BRASIL, 1997).

Atualmente, a sociedade é altamente conectada ao mundo virtual, utilizando *smartphones* para suprir diversas necessidades e substituir a interação humana por meio de mensagens de texto e chamadas de vídeo. Esse cenário afeta diretamente a questão social dos profissionais de saúde, os quais acabam condicionados a se comunicar através de telas e perdendo habilidades para lidar com os pacientes de forma mais humanizada (BOFF, 1999).

Na importância do cuidado para a vida humana, mitos antigos e pensadores contemporâneos ressaltam que a essência humana não reside apenas na inteligência, liberdade ou criatividade, mas, principalmente, no cuidado (BOFF, 1999, p. 1). Segundo essa perspectiva, o cuidado é o alicerce que sustenta a criatividade, liberdade e inteligência, sendo o *ethos* fundamental da humanidade (BOFF, 1999, p. 1).

Para uma boa produção de conhecimento faz-se necessário incluir a comunidade, tendo como principal instrumento a comunicação que possibilita realizar orientações e unir as pessoas

para a construção de um senso crítico (SILVA SANTOS; SILVA, 2014). Uma população informada sobre os benefícios dos cuidados com o meio ambiente será uma sociedade engajada na promoção da integridade do ecossistema.

Um estudo com o objetivo de identificar a atuação dos enfermeiros na educação em saúde indica que as ações educativas beneficiam a saúde de toda a população atendida e fazem com que os resultados favoreçam de forma muito positiva o trabalho de toda equipe, observando os efeitos surgindo a cada dia acaba gerando estímulos para que os profissionais continuem realizando um ótimo trabalho e reduzindo o índice de doenças.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Verificar a percepção de profissionais da enfermagem na saúde pública brasileira a respeito de temáticas que se aproximam da educação ambiental.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Realizar uma revisão de literatura referente a percepção dos profissionais da enfermagem na saúde pública brasileira a respeito de temáticas que se aproximam da educação ambiental; e
- b) Apresentar a revisão de literatura estudada.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O termo "educação ambiental" refere-se aos procedimentos utilizados para a formação de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, que visam à preservação do meio ambiente, um bem comum essencial para a manutenção de uma vida saudável e sustentável, tanto individualmente quanto em comunidade (BRASIL, 1999).

Quais os principais objetivos da educação ambiental? Segundo Ivo Dickmann, professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – Unochapecó, não se trata apenas de pensar em árvores e plantas ou em algo lúdico voltado a natureza, mas que existe uma parte da educação ambiental crítica, que deve trabalhar a reflexão do ser humano sobre o seu contexto, saber que eu sou parte dessa natureza, que ela não está separada de mim e, por isso, preciso cuidar da natureza porque ela é a garantia da vida como um todo e porque a gente está ligado a ela (DICKMANN, 2019).

Hoje, muito mais que nunca, Freire (2000, p. 67) nos alerta para “que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e florestas.

Mesmo não escrevendo diretamente sobre o tema, Freire (2000) trouxe diversas contribuições para a educação ambiental crítica. A educação crítica problematiza, faz o aluno se perguntar: mas isso sempre foi assim? Pode ser diferente? Foi bom para sociedade anteriormente? Mas e agora?

Além dessas contribuições o autor tornou-se grande referência no tema após ser convidado a participar da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como Eco 92, no Rio de Janeiro.

Em termos acadêmicos, a educação ambiental é considerada um processo educativo que leva a um conhecimento ambiental incorporado a valores éticos e a regras políticas de convivência social e de mercado, envolvendo a questão da distribuição dos benefícios e dos prejuízos resultantes da utilização da natureza. (LOPES; PAPALIA, 2022).

Nesse contexto apontado pelo referido autor faz-se importante fomentar processos que possibilitem a construção individual e coletiva de valores sociais, habilidades, conhecimentos e atitudes que estejam voltadas para a conservação do ambiente de forma sustentável e que ofereça uma qualidade de vida sadia.

A Educação Ambiental é um processo educativo que deve oferecer as condições para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais, desenvolvam as capacidades necessárias para intervirem de forma qualificada na gestão do uso dos recursos ambientais e na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico e natural ou construído. Assim, a Educação Ambiental é vista como um instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública (SIQUEIRA *et al.*, 2019).

Nesse sentido, visando a participação da sociedade direta ou indiretamente na gestão ambiental, a utilização do espaço nos pontos de acesso aos serviços de saúde pública como locais para multiplicação de informação torna-se chave na democratização do acesso às informações que estão ligadas ao ambiente e situações sanitárias que possam melhorar a qualidade de vida da população.

Para tanto, seguindo os preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (BRASIL, 2012) para a educação ambiental, do ano de 2012, e trazendo esses preceitos para o contexto do ambiente de prestação de serviços de saúde pública; é possível, respeitando a autonomia do ambiente, desenvolver a prática educativa integrada, de forma interdisciplinar com os conhecimentos da área de saúde, entregando a população um serviço mais amplo e completo.

Assim sendo, como consta na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei nº 9.757 de 1999 (BRASIL, 1999), em seu Art. 2º, que diz que a educação ambiental é componente essencial e permanente da educação nacional e deve estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo em caráter formal ou informal; encontra-se fundamentação para desenvolvimento de estratégias educadoras nos ambientes de prestação de serviço de saúde pública na forma de ações e práticas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e fomenta a participação da sociedade na defesa da qualidade do meio ambiente e de vida.

Tendo em vista que a educação ambiental formal é tratada, em ambientes de ensino, de maneira mais sistemática e engessada, com temas e objetivos mais padronizados, Hendges (2010) afirma que

Educação ambiental no ensino formal é especificada e desenvolvida nos currículos das instituições públicas e privadas vinculadas aos sistemas federais, estaduais e municipais de ensino. Deve ser desenvolvida como prática educativa integrada, contínua, permanente, inter e transdisciplinar, em todos os níveis e modalidades educacionais. A educação básica (ensinos infantil, fundamental e médio), especial, profissional, EJA e superior devem adotar conteúdos relacionados ao meio ambiente e à formação de hábitos e atitudes pessoais e coletivas que preservem a qualidade de vida e os recursos naturais do país e do planeta. Os conteúdos formais relacionados aos ensinos fundamental e médios estão nos Parâmetros Curriculares Nacionais

(PCNs – tratam dos temas transversais às disciplinas formais), onde estão especificados os objetivos e as metas que a educação ambiental deve atingir para os estudantes destes níveis (HENDGES, 2010, p.1).

Com a criação da Lei 4.281, de 25 de junho de 2002 (BRASIL, 2002), fica regulamentada a instituição da PNAE e com isso:

De acordo com a legislação, a educação ambiental deve ser trabalhada não como uma disciplina, mas de forma interdisciplinar na educação básica. Então surgem as dificuldades dos professores em trabalhar em conjunto e de forma planejada. A Educação ambiental deverá ser planejada, de forma em que todos os professores em seus conteúdos possam trabalhar em sincronia, como agentes facilitadores do processo de sensibilização com relação aos problemas ambientais ocasionados pela ação antrópica, sem deixar de lado as questões econômicas, sociais e culturais (SPADA, 2012, p. 6).

Spada (2012) ainda completa que:

A Educação Ambiental está limitada a projetos isolados em comemorações ambientais. O projeto Pedagógico de cada escola deve abordar ações conjuntas envolvendo todas as disciplinas e a comunidade. Projetos isolados raramente causam resultados em longo prazo se não houver a participação de todos os envolvidos. O docente desempenha um papel fundamental na sensibilização de discentes, porém deve haver mais contribuição e envolvimento da comunidade escolar e comunidade externa. (SPADA, 2012, p.6)

Com a defasagem do ensino brasileiro e a falta de incentivos, o que está previsto na lei, ainda não foi conseguido colocar em prática de maneira satisfatória e assertiva para formar cidadãos suficientemente críticos em relação ao tema, e assim possibilitar um impacto positivo no ambiente e na sociedade, assim, nas palavras de Hendges:

A Educação Ambiental no ensino formal não está incorporada como uma disciplina específica dos currículos, mas em uma perspectiva de inter, multi e transdisciplinaridade, vinculada ao pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, humanismo, participação e desenvolvimento de atitudes individuais e coletivas que considerem a interdependência entre os meios naturais, sociais, econômicos e culturais em um enfoque de valorização da sustentabilidade atual e futura. Apenas nos cursos de pós-graduação, extensão e em áreas relacionadas com aspectos metodológicos da educação ambiental, está facultada a implantação específica desta disciplina (HENDGES, 2010, p. 1).

A educação ambiental informal configura-se como uma alternativa plausível para disseminar conhecimentos voltados à conscientização ambiental entre indivíduos que não estão inseridos no ambiente escolar ou universitário. Tal processo pode ser concretizado por meio da adoção de múltiplas táticas e estratégias pedagógicas (HERZER *et al.*, 2019).

Esse tipo de metodologia atinge todos os públicos, de todas as idades, fazendo com que sejam incluídos no meio e tratando de forma mais direta com a realidade do meio inserido a fim de sensibilizar e conscientizar a população acerca de os cuidados necessários com o meio ambiente.

Paiva, Silva e Lima (2012) reforçam isso com as seguintes palavras:

Neste contexto, a educação ambiental vem se tornando essencial na promoção à saúde, sendo realizadas ações efetivas em todas as regiões com grande incidência de casos da dengue com intensificação de campanhas de informação, educação, mobilização e comunicação, tendo como principais atividades promover a participação comunitária, com o objetivo de eliminar os possíveis criadouros do mosquito *Aedes Aegypti*, contribuindo também para a melhoria da qualidade ambiental. (SILVA; LIMA, 2012, p.1)

A educação ambiental informal é uma valiosa estratégia no combate às endemias, visto que as comunidades, em especial as crianças, tornam-se multiplicadores das informações que recebem. As atividades de educação ambiental informal quebram uma rotina, às vezes, enfadonha e sistemática do ensino ambiental.

### 3.2 SAÚDE PÚBLICA

No Brasil, observam-se recentes iniciativas governamentais em prol da implantação de propostas de avaliação da qualidade na Atenção Básica de Saúde. Este campo até então pouco explorado constitui-se uma prioridade no atual processo de fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família, após uma década de expansão e consolidação deste (CAMPOS, 2005).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é uma das principais estratégias do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro para a promoção da atenção primária à saúde. Desde sua criação em 1994, a ESF vem sendo fortalecida e expandida em todo o país, com o objetivo de melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde prestados à população (ARANOVICH; KRIEGER, 2020).

Atualmente, o processo de fortalecimento da ESF passa por diversas iniciativas do Ministério da Saúde e dos governos estaduais e municipais, visando a ampliação e qualificação da atenção primária à saúde no país. Entre essas iniciativas, destacam-se: Ampliação da cobertura da ESF; Qualificação da equipe de saúde; Fortalecimento da gestão local e Incentivo à inovação tecnológica (FACCHINI; TOMASI; DILÉLIO, 2018).

Os estudos sobre avaliação da qualidade na Atenção Básica admitem a presença de muitos problemas metodológicos, destacando-se a complexidade da assistência prestada, a boa qualidade do cuidado técnico e a cobertura adequada da população adscrita (NEMES, 1996).

Nesse contexto de avaliar e melhorar a qualidade na atenção básica de saúde, a interdisciplinaridade da educação ambiental com a prestação de serviço de saúde pode elevar os índices de boa qualidade do cuidado prestado à população que esteja associada à área de atuação de cada unidade básica de saúde.

A educação ambiental realizada pelo serviço de enfermagem pode ser considerada interdisciplinar e transdisciplinar, visto que envolve a colaboração entre diversas áreas do conhecimento em uma abordagem integrativa para tratar de questões relacionadas ao meio ambiente e à saúde. A abordagem interdisciplinar se baseia na cooperação entre diferentes disciplinas, enquanto a abordagem transdisciplinar transcende as fronteiras disciplinares para integrar diversos tipos de conhecimento. Ambas as abordagens são fundamentais para uma educação ambiental efetiva e sustentável (LAMIM-GUEDES; MONTEIRO, 2020).

No sentido de englobar a educação ambiental com a prestação de serviços de saúde pública, o SUS tem papel importante, uma vez que na Lei 8.080/90, a Lei Orgânica de Saúde, enfatiza que o SUS é constituído pelo conjunto de ações e serviços executados direta ou indiretamente pelo estado para melhoria da saúde pública (BRASIL, 1990).

Portanto, o desenvolvimento de estratégias de educação ambiental na prestação de serviços de saúde é importante e pode ser fundamentada nesta lei, visto que essa ação melhora a qualidade de vida e do cuidado prestado à população.

Muito se tem reivindicado a respeito de respostas e soluções para a crise ambiental, dado que, cada vez mais, a sociedade tem sofrido os efeitos da ação predatória do homem, manifestada através de grandes desastres socioambientais, além de exposição da população a riscos que podem afetar negativamente a saúde (GEHLING *et al.*, 2015).

Um ambiente saudável é caracterizado pela implementação contínua da melhoria de seu meio ambiente físico e social, utilizando todos os recursos disponíveis em sua comunidade (OPAS, 2005). Assim sendo, como tratado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a utilização dos recursos para a comunidade pode ser visto na proposta de desenvolvimento de estratégias de educação ambiental no serviço público de saúde pode se tornar uma prática no relacionamento da saúde com o meio ambiente e isso influenciará diretamente a saúde da população e trabalhará nos ambientes da saúde temas como desastres naturais, clima, alimentos, etc. elevando o entendimento da condição do meio em que a pessoa vive e culminando na melhora do nível de saúde da população.

### 3.3 SABER CUIDAR

Os cuidados com os pacientes para aplicar conhecimentos precisam estar presentes independente do assunto, com a educação ambiental não é diferente, por ser um tema sensível a equipe de enfermagem é a mais capacitada, pois tem consciência das dificuldades enfrentadas pela comunidade, sejam sociais, econômicas ou ambientais. É preciso que esses profissionais tracem estratégias compatíveis com a cultura do local, realizando a integração intersetorial para promover o bem-estar ecológico. É preciso realizar ações que provoquem a reflexão na sociedade em relação ao meio ambiente (BESERRA *et al.*, 2010).

Ter empatia no cuidado da população dentro dos ambientes do serviço da saúde pública pode e deve partir dos profissionais que estão na linha de frente, atuando diretamente com a população, sendo importante a participação da equipe de enfermagem nesse contexto.

Sendo a equipe de enfermagem os educadores ideais para promover a saúde ambiental no município:

O profissional de Enfermagem pode capacitar comunidades por meio de ações pedagógicas a partir da vida cotidiana, das necessidades e dos interesses pessoais e coletivos que envolvem a saúde ambiental, pois este fato é uma necessidade global. Deve-se refletir sobre a importância da abertura de um espaço de formação que propicie reflexão, problematização, crítica e articulação (BESERRA *et al.*, 2010, p. 851).

Para que as ações propostas pelo profissional sejam efetivas é necessário estabelecer relações e interações que possibilitem o vínculo e diálogo entre o profissional, o paciente e a sua família, alcançando processos interativos mútuos. É importante o comprometimento de todos os profissionais envolvidos, para realizar um acolhimento digno para a sociedade, a fim de atingir resultados positivos (SIMÃO *et al.*, 2018).

Atualmente na sociedade as pessoas estão invertendo os cuidados, deixando de lado os seres humanos com seus problemas para habitar mundos virtuais e suas perfeições, por causa disso as pessoas esquecem de tratar as outras com mais sensibilidade e respeito, criando um cenário robotizado nos atendimentos e relações sociais, toda criação de vínculo se torna um grande desafio em um ambiente em que as pessoas estão conectadas pela rede e desconectadas da humanidade (BOFF, 1999).

**Figura 1 - Os sentidos do acolhimento**

Fonte: Adaptado de Maeyama (2007).

Humanizar as relações de profissionais com os pacientes é assumir uma postura ética. É importante utilizar todos os pilares do acolhimento para aproximar as pessoas e aumentar a efetividade do cuidado. Entre os sentidos do acolhimento se destaca a escuta qualificada que possibilita adaptar as estratégias de ensino e implementação dentro dos municípios utilizando as necessidades do povo como base (BRASIL, 2012).

Assim sendo, a empatia no saber cuidar é fundamental para que se possa trabalhar no serviço de saúde pública os preceitos de educação ambiental, visando a melhora da qualidade de vida da população.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 DESENHO DO ESTUDO

A abordagem de pesquisa utilizada foi a **qualitativa** de cunho **exploratório** (MINAYO, 2017), sendo caracterizada como uma **revisão narrativa de literatura** (GIL, 2022). A estratégia metodológica utilizada para a produção e análise de dados foi **bibliográfica** que ocorreu entre os meses de setembro de 2022 e março de 2023,

De acordo com Minayo (2017), as pesquisas qualitativas são capazes de incluir o significado e a intencionalidade como aspectos intrínsecos aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo que estas últimas são consideradas construções humanas significantes, tanto em seu surgimento quanto em sua transformação.

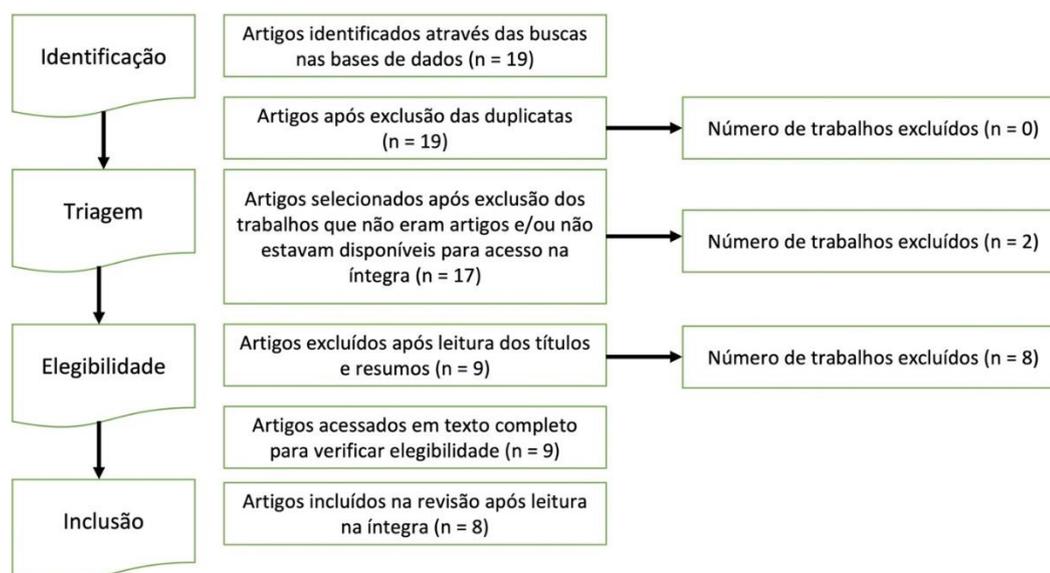
Minayo (2017) define a pesquisa exploratória como um tipo de pesquisa que busca a exploração de um tema pouco conhecido ou pouco estudado, visando ao desenvolvimento de ideias e hipóteses iniciais para compreender um fenômeno ou problema em sua complexidade. Caracteriza-se pela flexibilidade metodológica na coleta e análise dos dados, podendo ser realizada por diferentes estratégias, como levantamento bibliográfico e estudo de caso. Essa pesquisa é um importante passo inicial em um processo de investigação mais amplo, permitindo ao pesquisador obter uma compreensão mais ampla e profunda do fenômeno em questão, subsidiando pesquisas posteriores mais específicas e aprofundadas.

### 4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 4.2.1 Coleta de dados secundários - Levantamento de bibliográfico

A revisão de literatura foi elaborada a partir de um levantamento de artigos encontrados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)/ LILACS (Literatura Latino-Americana); MEDLINE (*Medical Literature, Analysis and Retrieval System Online*) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) a partir de trabalhos realizados entre os anos de **2010 e 2020**, utilizando para o refinamento de busca as palavras-chaves: “Educação ambiental”, “Enfermagem” e “Saúde pública”. Foi adotado o operador booleano (AND) para uma melhor performance nos resultados (e.g., “Educação ambiental” AND “Enfermagem” AND “Saúde pública”), conforme figura 2.

Figura 2 - Processo para seleção dos trabalhos. Recife-PE, 2022.



Fonte: O autor (2022).

A revisão literária corresponderá a triagem de informações ligadas às legislações específicas de saúde, sanitárias e ambientais vigentes em 2023 que possam ser aplicadas em conjunto, de forma educativa, à população que faz uso do sistema de saúde público.

#### 4.2.2 Sistematização de estratégias de educação

Realizada com o intuito de apresentar uma revisão de literatura referente a percepção dos profissionais da enfermagem na saúde pública brasileira a respeito de temáticas que se aproximam da educação ambiental. Pois, trata-se de uma pesquisa bibliográfica que tem por finalidade agrupar e sintetizar resultados de pesquisas empíricas sobre o tema em questão. Delimitou-se como critérios de inclusão estudos publicados no idioma português, texto completo de acesso gratuito e que apresentem a tema compatível com o objetivo da pesquisa. Utilizou-se como critério de exclusão artigos em duplicação nas bases de dados, aqueles que não foram compatíveis com o tema e texto incompleto e/ou indisponível. Os artigos encontrados foram lidos e avaliados quanto à sua adequação tendo suas informações registradas em um quadro elaborado pelo autor, contendo título do artigo, autores, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo, método, resultados e conclusão, conforme visto no quadro 2.

Após o levantamento dos dados conforme quadro 2 foi realizada a síntese do conhecimento obtido nas publicações, a qual produziu resultados na forma narrativa, descrevendo achados comuns e divergências entre os estudos.

**Quadro 1 - Apresentação das principais características das publicações sobre A Educação Ambiental e o Serviço de Saúde Pública: O Saber Cuidar!**

Ano de publicação	Autores	Título do artigo	Metodologia	Revista	Objetivo	Resultados e Conclusão
2014	SANTOS, D. A. S.; SILVA, M. S. da.	Atuação do enfermeiro na educação ambiental e a relação com a sua formação acadêmica.	Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, de campo e não experimental, respeitando os aspectos éticos legais da pesquisa com seres humanos.	REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental	O estudo objetiva analisar a relação do preparo do enfermeiro na realização de educação ambiental, de acordo com sua formação acadêmica, na atenção básica em um município no interior do estado de Mato Grosso – MT.	Dos 28 enfermeiros entrevistados somente 23 (82%) afirmaram ter contato com disciplinas teóricas sobre a temática saúde e meio ambiente, 4 (14%) responderam que não tiveram contato ou não se recordam e 1 (4%) não respondeu.
2010	BESERRA, E. P. <i>et al.</i>	Educação Ambiental E Enfermagem: Uma Integração Necessária.	Trata-se de um estudo reflexivo sobre saúde ambiental em três focos: promoção da saúde ambiental e humana; ações educativas em saúde Ambiental e enfermagem e Educação em saúde.	Revista Brasileira De Enfermagem	Objetivou-se refletir sobre promoção da saúde, educação ambiental e Enfermagem.	Observou-se que a educação ambiental é um tema que engloba o bem-estar humano, sendo necessárias ações de promoção da saúde que capacitem o indivíduo e a comunidade a exercerem seu empoderamento e autonomia.
2015	PERES, R. R. <i>et al.</i>	Educação ambiental para docentes enfermeiros: percepção e relação com a formação do enfermeiro.	Estudo exploratório-descritivo, qualitativo, realizado com 17 enfermeiros docentes atuantes em cursos de graduação em enfermagem de instituições de ensino superior federais do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados entre janeiro e abril de 2013 por meio de entrevistas semiestruturadas e de análise de projetos pedagógicos.	Revista Gaúcha de Enfermagem,	Descrever a percepção de enfermeiros docentes sobre a educação ambiental e sua relação com a formação profissional do enfermeiro.	A educação ambiental precisa ser fomentada, visando uma formação comprometida com a sustentabilidade ambiental.
2011	CAMPONOGAR A, S. <i>et al.</i>	Enfermagem e meio ambiente: uma revisão bibliográfica.	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, cujos dados foram coletados nas bases de dados SCIELO, BDENF e LILACS. Fizeram parte do corpo de análise deste estudo 32 artigos publicados em periódicos de Enfermagem no período de 1993 a 2010.	Revista de Enfermagem da UFSM	O estudo objetivou realizar um levantamento da produção científica nacional, sobre a interface enfermagem e meio ambiente.	A área de enfermagem deve aproximar-se mais da temática ambiental, propondo estratégias pedagógicas que impliquem em uma conscientização dos profissionais.
2012	BESERRA, E. P.; ALVES, M. D. S.	Enfermagem e saúde ambiental na escola	Estudo de abordagem qualitativa, descritivo, exploratório, que utilizou a pesquisa-ação em uma escola pública do interior do Ceará, que se encontra nas proximidades da construção de uma usina termelétrica a carvão mineral. Foram utilizados a observação livre, o diário de campo e a abordagem grupal, esta por meio da técnica do desenho história com tema, tendo como eixo norteador a questão: O que você entende como saúde ambiental?	Acta Paulista de Enfermagem	Descrever e analisar os significados atribuídos por um grupo de adolescentes à saúde ambiental.	Constatou-se que o enfermeiro pode ser um educador ambiental e atuar nesse espaço, favorecendo momentos de reflexão sobre ações comprometidas com o lócus socioambiental.
2019	LEITE, T. S. A. <i>et al.</i>	Enfermagem na promoção da sustentabilidade ambiental: uma revisão integrativa.	Utilizando-se de uma pesquisa com base na revisão de literatura integrativa, a discussão contou com 9 autorias e foi organizada ora pela concordância dos autores, ora pela discrepância entre as ideias. Ademais, se construiu uma ideia a partir das publicações em sua grande parte pesquisas de campo e atividades que envolveram ações junto a comunidade.	Revista Observatório	Objetivou compreender e enfatizar a atuação do profissional de enfermagem em promover a sustentabilidade ambiental.	A partir dos estudos analisados, notou-se que o serviço da enfermagem inerente à saúde ambiental atribui-se, imprescindivelmente, as ações educativas.
2005	SILVA, L. W. S. da <i>et al.</i>	O cuidado na perspectiva de Leonardo Boff, uma personalidade a ser (re) descoberta na enfermagem.	Trata-se de um ensaio sobre a contribuição de Boff para o cuidado na dimensão macro, a partir de sua visão ecológica e micro no cuidado entre os seres humanos. O autor fundamenta o conceito de cuidado em questões teológicas, filosóficas, sociais e místicas, visualizando as relações humanas que perpassam pelas dimensões ecológicas: integral, social e ambiental.	Revista Brasileira De Enfermagem	Objetiva compreender o cuidado abordado pelo autor para a fundamentação ontológica e epistemológica do cuidado em Enfermagem	O resultado deste, foi um despertar vigilante no sentido de visualizar e implementar estratégias de adaptação à proposta de um novo paradigma que envolve um resgate da essência do ser humano com um modo-de-ser-com-o-mundo que perpassa pelo cuidado.
2013	ROECKER, S.; NUNES, E. de F. P. de A.; MARCON, S. S.	O trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família.	Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados junto a 20 enfermeiros no âmbito da 10ª Regional de Saúde do Paraná, por meio de entrevistas semiestruturadas, em abril de 2010, e submetidos à análise de Conteúdo.	Texto & Contexto-Enfermagem	Este estudo objetivou identificar a perspectiva dos enfermeiros quanto à educação em saúde e averiguar como esta é concebida, planejada, executada e avaliada na estratégia de saúde da família.	Conclui-se que, mesmo diante destes obstáculos, os enfermeiros precisam ser estimulados a buscar conhecimentos sobre estratégias de planejamento, execução e avaliação das ações educativas, além de desenvolvê-las no intuito de melhorar as condições de vida e promover a saúde da população no âmbito da Estratégia Saúde da Família.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Olshansky (2007), os enfermeiros possuem distintos papéis na promoção da saúde, sendo eles os mais adequados para executar essas ações. Eles são capazes de implementar estratégias devido à sua proximidade com a comunidade e convivência com suas dificuldades, sejam elas sociais, econômicas ou ambientais. Os enfermeiros, quando integrados à equipe da Estratégia de Saúde da Família, podem atuar de forma mais efetiva buscando alternativas que minimizem ou solucionem essas questões.

Se faz necessário que o enfermeiro busque uma forma para a estruturar ações coletivas, identificando a realidade, assim como promovendo diferentes aspectos que englobam a integração Inter setorial em favor da saúde ambiental, necessitando de uma prática comprometida com o bem-estar ecológico. É preciso, também, realizar ações de educação em saúde que gerem oportunidade de reflexão sobre os hábitos da população, para que se tornem aptos a transformar a realidade (CORRÊA, 2005).

A Enfermagem, como profissão educadora, deve atuar efetivamente por meio de ações que promovam a saúde e capacitem a população, e o indivíduo, a exercerem empoderamento e autonomia, bem como reflexão crítica para uma mudança de comportamento comprometida com a saúde ambiental.

Os profissionais de enfermagem procuram alcançar um equilíbrio na execução de intervenções que promovam a saúde, levando em consideração o contexto da situação real em que os cuidados são prestados. A compreensão dessas ações se revela fundamental para a promoção de cuidados de saúde primários efetivos (OLIVEIRA, 2004).

As práticas educativas devem ter base em ações multidisciplinares, havendo uma aproximação na integração dos problemas socioambientais e sua prevenção e solução. Tal processo deve orientar-se por uma dinâmica que permita um caminhar metodológico de ações que favoreçam o trabalho em equipe e a formação de condutas conscientes, relacionadas a valores pessoais como respeito, solidariedade, prudência e cidadania em vista da sustentabilidade socioambiental (CARVALHO, 2006).

Santos e Silva (2014) ao realizar uma pesquisa quantitativa, descritiva, de campo e não experimental, afirma que dos 28 enfermeiros entrevistados somente 23 (82%) afirmaram ter

contato com disciplinas teóricas sobre a temática saúde e meio ambiente, 4 (14%) responderam que não tiveram contato ou não se recordam e 1 (4%) não respondeu.

Beserra *et al.* (2010) realizou um estudo reflexivo sobre saúde ambiental em três focos: promoção da saúde ambiental e humana; ações educativas em saúde Ambiental e enfermagem e Educação em saúde. Eles observaram que a educação ambiental é um tema que engloba o bem-estar humano, sendo necessárias ações de promoção da saúde que capacitem o indivíduo e a comunidade a exercerem seu empoderamento e autonomia.

Peres *et al.* (2015) ao estudar de forma exploratória-descritiva, qualitativa, realizada com 17 enfermeiros docentes atuantes em cursos de graduação em enfermagem de instituições de ensino superior federais do Rio Grande do Sul identificou que a educação ambiental precisa ser fomentada, visando uma formação comprometida com a sustentabilidade ambiental.

Camponogara *et al.* (2011) realizaram uma pesquisa bibliográfica em 32 artigos publicados em periódicos de Enfermagem no período de 1993 a 2010 e explicam que a área de enfermagem deve aproximar-se mais da temática ambiental, propondo estratégias pedagógicas que impliquem em uma conscientização dos profissionais.

Beserra e Alves (2012) realizaram um estudo de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória, que utilizou a pesquisa-ação em uma escola pública do interior do Ceará e constataram que o enfermeiro pode ser um educador ambiental e atuar no espaço escolar, favorecendo momentos de reflexão sobre ações comprometidas com o lócus socioambiental.

Leite *et al.* (2019) ao realizar uma pesquisa com base na revisão de literatura integrativa, identificaram que o serviço da enfermagem inerente à saúde ambiental atribui-se, imprescindivelmente, as ações educativas.

Silva *et al.* (2005) realizaram um ensaio sobre a contribuição de Boff para o cuidado na dimensão macro, a partir de sua visão ecológica e micro no cuidado entre os seres humanos e obtiveram como resultado um despertar vigilante no sentido de visualizar e implementar estratégias de adaptação à proposta de um novo paradigma que envolve um resgate da essência do ser humano com um modo-de-ser-com-o-mundo que perpassa pelo cuidado.

Roecker; Nunes e Marcon (2013) realizaram um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa junto a 20 enfermeiros no âmbito da 10ª Regional de Saúde do Paraná, por meio de entrevistas semiestruturadas e concluíram que, mesmo diante destes obstáculos, os enfermeiros precisam ser estimulados a buscar conhecimentos sobre estratégias de planejamento, execução e avaliação das ações educativas, além de desenvolvê-las no intuito de

melhorar as condições de vida e promover a saúde da população no âmbito da Estratégia Saúde da Família.

Os dados apresentados revelam a importância da educação ambiental na formação dos enfermeiros e na prática profissional, uma vez que a maioria dos entrevistados afirmou ter tido contato com disciplinas teóricas sobre a temática. Além disso, os estudos destacam a necessidade de capacitar os profissionais para atuarem como educadores ambientais, promovendo a conscientização e reflexão sobre ações comprometidas com a sustentabilidade ambiental.

É importante que a área de enfermagem se aproxime mais da temática ambiental e que sejam propostas estratégias pedagógicas que envolvam os profissionais nessa conscientização. Os enfermeiros têm um papel fundamental na promoção da saúde e na melhoria das condições de vida da população no âmbito da Estratégia Saúde da Família. Portanto, é necessário que sejam estimulados a buscar conhecimentos sobre estratégias de planejamento, execução e avaliação das ações educativas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há expectativa do aumento da qualidade de vida da população com redução de doenças e desenvolvimento da capacidade de identificar riscos à saúde oriundos de ambientes insalubres, uma vez que agora recebem melhor orientação ambiental e sanitária a partir das equipes de enfermagem que cuidam da sua área domiciliar. É esperado que a população também se torne multiplicadora de conhecimento a partir das ações informativas e educadoras que recebem das equipes de saúde.

Almeja-se que este estudo embase novos pesquisadores, replicando e encorpando a temática aqui trabalhada e, também, que este trabalho sirva como artigo científico e revisão literária sobre o processo de educação ambiental no serviço de saúde pública e viabilize a sistematização de estratégias de educação ambiental realizadas nos serviços de saúde pública.

Espera-se que esta pesquisa estimulem os profissionais de enfermagem a se engajarem na temática da educação ambiental, sendo multiplicadoras de informação e cuidadores estratégicos na promoção da educação ambiental voltada à saúde pública.

## REFERÊNCIAS

- ARANOVICH, C.; KRIEGER, M. da G. T. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Percepções de médicos da Estratégia de Saúde da Família sobre o tema na prática. **Aletheia**, v. 53, n. 2, 2020. Disponível em: <http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/aletheia/article/view/6275>. Acesso em: 05 abr. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. Ed. São Paulo, 2016.
- BESERRA, E. P. *et al.* Educação Ambiental E Enfermagem: Uma Integração Necessária. **Revista Brasileira De Enfermagem**, v. 63, p. 848-852, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000500026>. Acesso em: 05 abr. 2023.
- BESERRA, E. P.; ALVES, M. D. S. Enfermagem e saúde ambiental na escola. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, p. 666-672, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000500004>. Acesso em: 04 abr. 2023.
- BOFF, L. **Saber cuidar, ética do humano: compaixão pela terra**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1999.
- BRASIL. Lei 8.080 de 19/09/1990. **Conselho Nacional de Saúde**. Brasília, DF. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080\\_190990.htm](http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm). Acesso em: 5 mai. 2022.
- BRASIL. **Lei n 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 31 jul. 2022.
- BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%204.281%2C%20DE%2025,que%20lhe%20confere%20o%20art](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%204.281%2C%20DE%2025,que%20lhe%20confere%20o%20art). Acesso em: 04 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília. Ministério da Saúde, 1997. p. 16. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09\\_16.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_16.pdf). Acesso em: 8 jan. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento\\_praticas\\_producao\\_saude.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf). Acesso em: 08 abr. 2023.
- BRASIL. **Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012**. 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf). Acesso em: 08 abr. 2023.

CAMPOS, C. E. A. Estratégias de avaliação e melhoria contínua da qualidade no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira Saúde Materno-Infantil**, v. 5, p. s63-s69, dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292005000500007>. Acesso em 04 abr. 2023.

CAMPONOGARA, S. *et al.* Enfermagem e meio ambiente: uma revisão bibliográfica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 1, n. 3, p. 472-480, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/217976923268>. Acesso em: 05 abr. 2023.

CARVALHO, I. C. de M. As transformações na esfera pública e a ação ecológica: educação e política em tempos de crise da modernidade. **Revista brasileira de educação**, v. 11, n. 32, p. 308-315, 2006. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/v11n32/v11n32a09.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2023.

CORRÊA, L. B. *et al.* O saber resíduos sólidos de serviços de saúde na formação acadêmica: uma contribuição da educação ambiental. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 18, p. 571-584, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/v9n18/a08v9n18.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2023.

DICKMANN, I. **Pensamento de Paulo Freire pode apoiar ensino de educação ambiental crítica**. 2019. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/pensamento-de-paulo-freire-pode-apoiar-ensino-de-educacao-ambiental-critica/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

FACCHINI, L. A.; TOMASI, E.; DILÉLIO, A. S. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 208-223, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S114>. Acesso em: 05 abr. 2023

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GEHLING, C. R. *et al.* O. Uma experiência de educação ambiental aplicada a trabalhadores do Sistema Único de Saúde. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências da Saúde, v. 16, n. 1, p. 181-190, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/1123>. Acesso em: 05 abr. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GONÇALVES, M. F. **Crimes ambientais por acumulação: Aspectos sociológicos e dogmáticos**. Editora Dialética, 2021.

HENDGES, A. S. Educação ambiental no ensino formal e não formal, Lei 9.795/1999. **Ecodebate cidadania e meio ambiente**, 2010. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2010/09/13/educacao-ambiental-no-ensino-formal-e-nao-formal-lei-9-7951999-artigo-de-antonio-silvio-hendges/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

HERZER, E. *et al.* Educação Ambiental Informal: uma Revisão Sistemática da Literatura Nacional. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 20, n. 4, p. 465-475, 2019.

Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2019v20n4p465-475>. Acesso em: 08 abr. 2023.

LAMIM-GUEDES, V.; MONTEIRO, R. de A. A. **Educação Ambiental na Prática: Transversalidade da temática socioambiental**. Editora Na Raiz, 2020.

LEITE, T. S. A. *et al.* Enfermagem na promoção da sustentabilidade ambiental: uma revisão integrativa. **Revista Observatório**, v. 5, n. 6, p. 597-612, 1 out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2019v5n6p597>. Acesso em 04 abr. 2023.

LOPES, C. D. da S.; PAPALIA, F. B. G. **Desigualdades sociais no âmbito urbano a importância do papel da educação ambiental**. Revista de Direito Urbanístico, Cidade e Alteridade, v. 8, n. 1, p. 01 – 17, Jan/Jul. 2022. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistaDireitoUrbanistico/article/view/8680>. Acesso em: 04 abr. 2023.

MAEYAMA, M. A.; DOLNY, L. L.; KNOLL, R. K. **Atenção básica à saúde: aproximando teoria e prática**. Itajaí: UNIVALI, 2018. Disponível em: <https://www.univali.br/vida-no-campus/editora-univali/e-books/Documents/editora-univali/Aten%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20C3%A0%20Sa%C3%BAde%20Aproximando%20Teoria%20e%20Pr%C3%A1tica.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2023.

MINAYO, M. C. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.5, n. 7, p. 01-12, abr. 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82/59>. Acesso em: 04 abr. 2023.

NEMES, M. I. B. **A prática programática em saúde**. In: SCHRAIBER, L. B.; NEMES, M. I. B.; MENDES-GONÇALVES, R. B. (Org.). Saúde do adulto: programas e ações em Unidade Básica. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 47-64.

OLIVEIRA, H. M. de; GONÇALVES, M. J. F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, p. 761-763, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000600028>. Acesso em: 05 abr. 2023.

OLSHANSKY, E. Nurses and health promotion. **Journal of Professional Nursing**, v. 23 n. 1, p. 1-2, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2006.12.007>. Acesso em: 05 abr. 2023.

OMS. **Organização Mundial da Saúde**. 1946. Disponível em: <https://www.who.int/pt>. Acesso em: 04 abr. 2023

OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Saúde coletiva**. 2005.

PAIVA, S. A. de; SILVA, S. C. S. da; LIMA, S. V. Educação ambiental como ferramenta no controle da dengue: Formando multiplicadores ambientais no distrito sanitário noroeste Goiânia Goiás. 2012. **III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**, Goiânia/GO – 19 a 22/11/2012. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2012/VII-020.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2023.

PELEGRINI, L. B. **A fauna e os seus desafios diante dos desastres ambientais: uma realidade silenciada.** 2020. Dissertação (Mestrado em Direito) - Faculdade de Direito da Fundação Escola Superior do Ministério Público, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://desenv.fmp.edu.br/wp-content/uploads/2021/06/Luiza-Beskow-Pelegriini-VERSAO-FINAL-POS-BANCA.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2023.

PERES, R. R. *et al.* Educação ambiental para docentes enfermeiros: percepção e relação com a formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 85-93, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56696>. Acesso em: 05 abr. 2023.

ROECKER, S.; NUNES, E. de F. P. de A.; MARCON, S. S. O trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 157-165, 2013. Disponível em: Acesso em: 05 abr. 2023.

SANTOS, D. A. S.; SILVA, M. S. da. Atuação do enfermeiro na educação ambiental e a relação com a sua formação acadêmica. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 31, n. 2, p. 127-139, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/remea.v31i2.4647>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SILVA SANTOS, D. A.; SILVA, M. S. da. Atuação do enfermeiro na educação ambiental e a relação com a sua formação acadêmica. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 127–139, 2014. DOI: 10.14295/remea.v31i2.4647. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/4647>. Acesso em: 5 maio. 2022.

SILVA, L. W. S. da *et al.* O cuidado na perspectiva de Leonardo Boff, uma personalidade a ser (re) descoberta na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, p. 471-475, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000400018>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SILVEIRA, É. L.; SANTANA, W. K. F de. O impacto da ausência e a presença perniciosa: covid-19 e a necessidade de reeducação humana para sobrevivência do meio ambiente. **Revista Acta Ambiental Catarinense**, v. 17, n. 1, p. 99-110, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24021/raac.v17i1.5451>. Acesso em: 01 abr. 2023.

SIQUEIRA, T. D. A. A relação educação ambiental e educação em ciências: reflexões sobre a importância de suas aplicabilidades: **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 11, n. 3, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/5470>. Acesso em: 04 abr. 2023.

SIMAO, A. M. S. *et al.* Gestão do cuidado de enfermagem pré-natal num Centro de Saúde de Angola. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, p. 129-136, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0685>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SPADA, I. P. Desafios da Educação Ambiental no ensino formal. **Revista Eletrônica Educação Ambiental em ação**, n. 41, 2012. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1312>. Acesso em: 04 abr. 2023.

UNESCO. Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem. **UNESDOC Digital Library**, n. 1, p.6, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: 30 maio 2023.